

PROJETO “SOBRE TODAS ELAS”: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O COMBATE AO ASSÉDIO SEXUAL CONTRA A MULHER

PROJECT “ON ALL OF THEM”: THE UNIVERSITY EXTENSION AND THE FIGHT AGAINST SEXUAL HARASSMENT AGAINST WOMEN

Danielle Silva Amorim 1
Patrícia Morais da Silva 2
Catilena Silva Pereira 3
Hanari Santos de Almeida Tavares 4
Lilian Natalia Ferreira de Lima 5

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4931437952425176>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7368-2087>.
E-mail: daniellesilva99@gmail.com

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9883944050167277>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2132-0401>.
E-mail: patriciamorais20@outlook.com.br

Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FCWB). Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9242157143498908>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1396-9924>.
E-mail: catilena.sp@unitins.br

Mestre em Ensino de Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenadora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9465205455987791>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0265-0245>.
E-mail: hanari.sa@unitins.br

Mestre em Ensino das Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6290282911607995>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0931-3105>.
E-mail: lilian.nf@unitins.br

Resumo: O enfrentamento da violência contra a mulher exige esforços de toda a população em virtude da sua magnitude. Nesta perspectiva, foi desenvolvido o projeto de extensão “Sobre Todas Elas”, que oportunizou o relacionamento entre universidade e sociedade em prol da prevenção e combate ativo deste fenômeno. O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência de discentes da Universidade Estadual do Tocantins no desenvolvimento de uma atividade incluída no cronograma do projeto. A ação aconteceu em duas etapas nas escolas públicas do município de Augustinópolis – TO, e contou com a participação de aproximadamente 90 alunos do ensino fundamental e médio. O encontro promoveu uma exposição sucinta sobre a violência de caráter sexual através de um “Assediômetro”, contendo exemplos de situações leves, moderadas e graves. A construção dessa comunicação trouxe benefícios tanto para o campo social quanto acadêmico, em vista da democratização do conhecimento e capacitação profissional dentro do contexto abordado.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher. Assédio Sexual. Gênero. Saúde. Atividades Educativas.

Abstract: The confrontation of violence against women requires efforts of the entire population due to its magnitude. In this perspective, the extension project “About All of Them” was developed, which opportunistic the relationship between university and society in favor of the prevention and active combat of this phenomenon. This study aimed to report student’s experience from the State University of Tocantins in developing an activity included in the project schedule. The action was developed in two stages and took place in public schools in the municipality of Augustinópolis – TO, and had the participation of approximately 90 elementary and high school students. The meeting promoted a brief discussion about sexual violence through a “harassment meter” containing examples of mild, moderate, and severe situations. The construction of this communication benefited both the social and academic field, given the democratization of knowledge and professional training within the context addressed.

Keywords: Violence against Women. Sexual Harassment. Gender. Health. Educational Activities.

Introdução

A violência contra a mulher é um fenômeno que apresenta estatísticas alarmantes no Brasil e exige diversas abordagens, considerando suas dimensões físicas, sexuais e psicológicas – tanto no espaço privado quanto público. De acordo com dados nacionais, a cada 17 minutos uma mulher é agredida fisicamente no país, a cada 30 minutos uma mulher sofre violência de caráter psicológico ou moral. Todos os dias, 8 casos de violência sexual são descobertos e em toda semana 33 mulheres são assassinadas pelos seus parceiros (BRASIL, 2018).

Conforme Garcia (2016), a prevenção e o enfrentamento desse problema, que permeia toda a sociedade brasileira, passam necessariamente pela diminuição das desigualdades de gênero e exigem o engajamento de diversos setores (assistência social, justiça, segurança pública e saúde), no intuito de garantir que todas as mulheres e meninas tenham acesso ao direito básico de viver sem violência.

A extensão universitária pode ser considerada uma grande aliada nesse processo, uma vez que almeja a promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e transformação da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social, levando em consideração as necessidades e demandas emergentes observadas no país e no mundo (UNITINS, 2020).

A atividade de extensão integra os princípios e diretrizes da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), possibilitando aos indivíduos que a compõem, especialmente o corpo acadêmico, o protagonismo nesta modalidade em destaque. Com isso, a busca pela divulgação do conhecimento produzido na instituição e pela transformação social, fazem desta uma ferramenta efetiva para articular toda uma sociedade marcada pela desigualdade.

Nesta perspectiva, foi desenvolvido o projeto intitulado “Sobre Todas Elas”, que, através da relação universidade-comunidade, incorporou essa temática da violência contra a mulher. Tal projeto envolveu uma série de cinco problemáticas inseridas no mesmo tema, referentes a violência física, sexual, psicológica, patrimonial e moral, com foco na promoção do enfrentamento ativo desse fenômeno nos diferentes âmbitos nos quais a mulher está inserida e empoderamento quanto aos seus direitos individuais e institucionais femininos.

O presente relato restringiu-se à segunda ação educativa elaborada, cujos resultados conferiram maior repercussão e visibilidade ao referido projeto de extensão diante da comunidade externa. A temática envolveu “Os limites entre o flerte e o assédio sexual”, no retrato da vulnerabilidade percebida durante a adolescência, que é comumente a fase em que os relacionamentos amorosos/interpessoais se iniciam. Esta e as demais abordagens integrantes da série foram realizadas em instituições de ensino fundamental e médio do município de Augustinópolis, Tocantins.

Assim, o objetivo em questão foi apresentar a experiência de discentes da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) no desenvolvimento de uma das diversas ações inclusas na série do projeto de extensão supracitado e discutir seus resultados tanto no campo social quanto acadêmico.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma das ações do projeto “Sobre Todas Elas”, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBIEX) da UNITINS e apoiado sob parceria formalizada da Secretaria Municipal de Saúde de Augustinópolis – TO. O mesmo foi constituído por 12 (doze) discentes e 3 (três) docentes de Enfermagem, incluídos mediante processo seletivo pré-estabelecido, e perdurou por 6 (seis) meses, a partir de setembro de 2019 até fevereiro de 2020.

A metodologia para construção das atividades surgiu de debates semanais com todos os membros efetivos, em reuniões previamente agendadas. A rotina dos encontros subsidiou a contribuição de cada um dos integrantes, a fim de construir um conhecimento coletivo sobre o assunto, delinear os ideários principais a serem expostos e padronizar as dinâmicas adequadas para cada tema perante o nível de ensino dos adolescentes, considerando que as ações contemplaram não somente o ensino médio, mas também o fundamental.

A atividade enfoque deste relato aconteceu em 2 (duas) escolas públicas com adolescentes do gênero feminino e masculino, em idade superior a 14 (quatorze) anos, e contou com a presença de professores e outros servidores públicos, adotando dois momentos: roda de conversa e atividade lúdica pedagógica. O primeiro contemplou a exposição teórica do assunto pelas acadêmicas envolvidas, com base em informações obtidas através de levantamento prévio de estudos contemporâneos sobre o tema, e esclarecimento de dúvidas. Já o segundo permitiu que o público-alvo estabelecesse o protagonismo sobre a abordagem, visto que o mesmo foi estimulado a compartilhar suas opiniões e experiências sobre o assunto e coordenar ativamente o instrumento chamado “Assediômetro”.

Tal ferramenta indica o que pode ser considerado normal e o que já é enquadrado como uma manifestação do assédio sexual, sendo de fácil compreensão e muito utilizada em campanhas de conscientização sobre o assunto; motivo pelo qual foi escolhido como instrumento a ser aplicado aos escolares. Todavia, pensando na faixa etária do público-alvo e na importância de aproximar a comunicação, fez-se necessário ampliar o formato do mesmo, transformando um molde virtual em um grande banner (com cerca de 2m de comprimento) com sinais e placas destacadas.

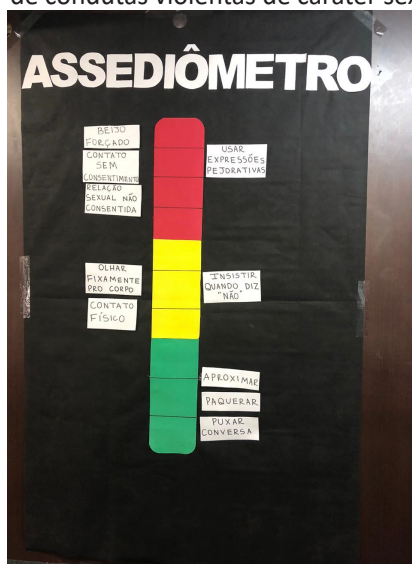
A duração do evento nas escolas foi de 2 (duas) horas, sendo que o total de alunos que participaram livremente foi aproximadamente 90 (noventa) meninos e meninas, considerando as 3 (três) turmas convidadas.

Resultados e discussão

As ações desenvolvidas levaram em consideração a estratificação das diversas formas de violência, sendo que a segunda temática abordou a de caráter sexual. Face ao público adolescente, a equipe optou por uma abordagem pautada na dinamicidade, para que este participasse da construção do saber e verdadeiramente refletisse sobre o assunto. Neste contexto, planejou-se uma roda de conversa sobre condutas decodificadas como assédio sexual e, por fim, reproduzido um “Assediômetro” contendo algumas situações a serem classificadas pelos participantes.

O assediômetro é um método elaborado pela Universidade Estadual do Centro-Oeste/ UNICENTRO e pelo Núcleo Maria da Penha/NUMAPES, e que vem sendo utilizado desde 2017 nas campanhas de combate à violência sexual no Estado do Paraná (UNICENTRO, 2017). A escolha desse mensurador se deu pelo fato da caracterização sucinta dos diferentes níveis de assédio sexual, em vista da faixa etária dos participantes, que exige uma abordagem muito mais simplificada, objetiva e didática.

Figura 1. Mensurador de condutas violentas de caráter sexual.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Semelhantemente a um semáforo, as cores observadas na Figura 1 podem ser associadas com os diferentes níveis de assédio sexual. De forma crescente: a) no verde, seriam inseridas atitudes permitidas; b) no amarelo, seriam classificadas atitudes que requerem total atenção e podem indicar que algo está para acontecer; c) no vermelho, seriam inseridas condutas decodificadas como assédio/abuso sexual propriamente dito e passíveis de denúncia.

A aplicação dessa dinâmica foi feita na segunda etapa do encontro, com a colaboração de 10 (dez) alunos, de ambos os gêneros, selecionados mediante voluntariado espontâneo, os quais deveriam refletir em conjunto sobre as sentenças apresentadas e classificá-las corretamente conforme o grau de gravidade. Esse momento gerou uma interação importante entre os participantes, ao passo em que eles buscavam se ajudar para obter êxito na tarefa repassada.

Foi possível observar que mesmo após a primeira etapa, alguns sujeitos ainda apresentavam certa dificuldade em reconhecer condutas em seu nível correto de gravidade, o que não pode ser interpretado de outra forma senão como a resistência de ideários socioculturais associados à temática. Esse espaço possibilitou uma abordagem mais incisiva dos discentes referente a este aspecto, de forma que até mesmo os próprios participantes sentissem a liberdade de expressar-se com relação às informações adquiridas e/ou reforçadas no encontro.

Notou-se ainda uma boa receptividade às informações que foram repassadas e uma demonstração de satisfação por parte dos alunos, além disso a maioria se mostrou comprometido com a dinâmica proposta, vide o engajamento equiparado entre pessoas do sexo feminino e masculino. Por se tratar de uma dinâmica simples, não houveram dificuldades na sua execução, além de que todos os membros do grupo se prepararam antecipadamente nas reuniões para sanar toda e qualquer dúvida que surgisse durante o percurso.

Dessa forma, a experiência se apresentou como via de mão dupla, considerando que a comunidade acadêmica também se beneficiou ao ter a oportunidade de aplicar seus conhecimentos e de interagir com profissionais de outros setores, ampliando o campo de visão sobre o mesmo assunto, por vezes encarado como algo do qual já se tem conhecimento suficiente, e – de um contexto mais integral – estimulando uma cultura de educação permanente na equipe envolvida.

Conclusão

As atividades realizadas pelo projeto, em especial a ação relatada, contribuíram para a expansão e democratização do conhecimento sobre as condutas que podem ser decodificadas como violência contra a mulher e para o engajamento social no combate a esse fenômeno que apresenta uma magnitude preocupante em nível nacional e mundial.

Os benefícios das ações, portanto, foram de cunho social e acadêmico, considerando que ações extensionistas fortalecem o vínculo entre a universidade e a comunidade externa e subsidiam a capacitação profissional dos discentes envolvidos, com relação a preparar o material, fazer o levantamento de estudos sobre a temática e coordenar o debate suscitado.

Referências

BRASIL. **Mapa da Violência Contra a Mulher 2018**. Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher. Câmara dos Deputados: Brasília, 2018. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/comissao-de-defesa-dos-direitos-da-mulher-cmulher/arquivos-de-audio-e-video/MapadaViolenciaatualizado200219.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

GARCIA, Leila Posenato. A magnitude invisível da violência contra a mulher. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online], v. 25, n. 3, p. 451-454, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000300001>. Acesso em: 12 nov. 2020.

UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste. **Núcleos Maria da Penha de Guarapuava e Irati lançam material sobre assédio**. Mídia e memória sem fronteiras, 2017. Disponível

em: <https://www3.unicentro.br/midiaememoriasemfronteiras/2017/09/12/nucleos-maria-da-penha-de-guarapuava-e-irati-lancam-material-sobre-assedio/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

UNITINS – Universidade Estadual do Tocantins. **Extensão**. Portal Unitins, 2020. Disponível em: <https://www.unitins.br/nportal/extensao>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Recebido em 19 de fevereiro de 2021.

Aceito em 14 de julho de 2021.